



PROJETO EFEITO BORBOLETA: extensão universitária na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas

Oscar Ferreira Mendes Neto, Universidade Estadual de Goiás

oscar.hand@hotmail.com

Bruna Santos Silva, Universidade Estadual de Goiás

bruna.santos01@gmail.com

Resumo: O presente texto possui como objetivo principal refletir sobre a importância da extensão universitária perante a tríade existente entre ensino-pesquisa-extensão no Ensino Superior, a partir das vivências sistematizadas no decorrer das realizações do projeto de extensão “Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa”, desenvolvido pela Coordenação de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Para a fundamentação, foi necessário revisar alguns textos legais que discutem a necessidade da existência de ações extensionistas nas instituições de Ensino Superior, como a Constituição Federal (1998), a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (1996) e o PROEXT (2008). Para reflexão crítica do texto, foi preciso lançar mão de aporte teórico que fundamentassem a discussão sobre a relevância da extensão universitária no Ensino Superior, como Junqueira (2014), Silva Filho (2001), Melo Neto (2014), entre outros. Nesse sentido, o estudo realizado, visa repensar a importância da extensão universitária, tanto para o acadêmico das instituições de Ensino Superior quanto para a comunidade, sendo necessário ter conhecimento e consciência em relação à interação dialógica com a sociedade; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade presentes nas ações extensionistas; a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; e o impacto que tais ações fomentam aos estudantes e à transformação social. O texto discutirá a importância de ações/projetos/programas extensionistas para o desenvolvimento da comunidade em geral, de forma que elas possam ter acesso a atividades artístico-culturais, sociais, tecnológicas e de formação continuada/aperfeiçoamento. Será estendida reflexão sobre a contribuição da extensão universitária para uma formação crítico-social desse futuro profissional em integrará o mercado de trabalho, compreendendo a extensão universitária como uma “via de mão dupla”, na qual as ações contribuem tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação. Cultura. Cidadania ativa.

Introdução

Apresentaremos no presente artigo a importância das atividades extensionistas no campo universitário, onde estas firmam-se como uma das bases para a formação de acadêmicos e docentes, estendendo-se por vezes à comunidade, haja vista que a universidade



é historicamente um campo de disseminação e aquisição de conhecimento e portanto, oferece a oportunidade de romper com paradigmas, superar questões problemáticas e evidenciar tantas outras formas de relacionar o objeto de estudo e produzir conhecimento.

Muito se tem discutido sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade, e que está prevista em Lei, no que se refere à autonomia universitária. No Brasil, visando atender os aspectos previstos em documentos legais como na LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, nº 9.394 de 1996, na Constituição Federal de 1988, a universidade está capacitada a atender os requisitos e mais que isso, oferecer projetos que busquem sanar deficiências vislumbradas na sociedade para a formação dos indivíduos participantes.

Porém, muito tem se discutido sobre a ausência das atividades extensionistas durante o processo de formação em nível superior, sendo a extensão considerada a “prima pobre” da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Justificando essa afirmativa, focaremos nossos estudos a cerca da extensão universitária como agente produtora e divulgadora de conhecimentos, no campo universitário e na comunidade, enfatizando um dos projetos de extensão desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas – Projeto Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa – e os resultados alcançados até o presente momento, sem dissociar o exercício de extensão do ensino e pesquisa.

Extensão universitária no Brasil: alguns aspectos legais

A Constituição Federal (1988), por meio do Art. 207, garante que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL/CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Desse modo, as instituições universitárias deveriam desenvolver atividades pautadas no tripé do ensino superior, de forma que fossem desenvolvidas por meio do ensino, pesquisa e extensão.

No que tange ao Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB –, nº 9.394 de 1996, através do Art. 43, apresenta três incisos que fazem referência a extensão universitária, sendo eles:



IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; (...); VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, LDB, 1996).

Desse modo, a extensão universitária possui como papel principal contribuir para com as relações existentes na comunidade – a partir das reflexões, sistematizações criações –, possibilitando assim, acesso a cultura, saberes e conhecimentos diversos. Em 30 de junho de 2008, o Ministério da Educação (MEC) instituiu, através do Decreto nº 6.495, o Programa de Extensão Universitária (PROEXT). O PROEXT surge com o intuito de apoiar as instituições públicas de educação do Ensino Superior a desenvolverem projetos de extensão universitária, com o intuito de ampliar a interação universidade/comunidade.

Dentre os objetivos estabelecidos pelo PROEXT, surge a possibilidade de fomentação por parte do Ministério da Educação de tais eventos de extensão, desde que esses: contribuam para o desenvolvimento da sociedade; contribuam para o fortalecimento das políticas públicas; estimulem o desenvolvimento social e crítico dos estudantes, proporcionando uma formação profissional baseada na cidadania e função social da educação; auxiliem nas mudanças para a qualidade da educação brasileira, por meio do contato direto com as realidades e contextos sócio-histórico-culturais e contribuam para a difusão de saberes científicos e populares, estabelecendo vínculos entre a instituição de ensino e a comunidade local (BRASIL, PROEXT, 2008, Art. 1º).

O processo de seleção de projetos de extensão universitária a serem desenvolvidos pelas instituições públicas de ensino superior deve atender as premissas exigidas pelo Ministério da Educação e passará por um processo de seleção por meio de edital de chamada pública (BRASIL, PROEXT, 2008, Art. 2º). Para a participação no processo de seleção de projetos, é necessário que:



I - os projetos de extensão deverão se ater exclusivamente aos temas estabelecidos no edital específico; II - os projetos deverão obedecer às diretrizes de natureza acadêmica e de relação com a sociedade; III - as equipes responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos deverão ser compostas majoritariamente por professores e estudantes de graduação da própria instituição; e IV - a coordenação da equipe executora deverá ficar a cargo de um docente do quadro efetivo da instituição na qual o programa ou projeto for desenvolvido (BRASIL, PROEXT, 2008, ART.2º).

O conjunto de leis e normativas brasileiras que regem o Ensino Superior, de modo especial, a extensão universitária, de forma indissociável da pesquisa e ensino, garante a existência do planejamento e do financiamento de ações extensionistas nas instituições públicas de Ensino Superior. Porém é necessário elevar as discussões sobre a relevância de ações extensionistas para os graduandos, como futuros profissionais, e para comunidade, que por diversas vezes é carente em relação ao acesso a diversas formas de cultura, a novos conhecimentos e informações. Desse modo, é necessário proporcionar momentos significantes de convívio entre a comunidade acadêmica e comunidade local, por meio das possibilidades que de ações em que a extensão universitária contribua para o desenvolvimento intelectual, cultural e social.

Extensão universitária: algumas possibilidades

Mesmo diante de leis e normativas que as garantem, de acordo Junqueira (2014), a extensão universitária no Brasil, historicamente, foi compreendida como atividade secundária dentro das instituições de Ensino Superior, em relação de inferioridade ao exercício de ensino e pesquisa. Nesse sentido, o ensino e a docência acabam atraindo os olhares dos professores e alunos, deixando de lado a extensão e a responsabilidade para com a sociedade.

A extensão universitária, ao longo dos anos, vem passando por diversas transformações. Seja no que diz a sua legalidade, a sua funcionalidade, o seu exercício e sua caracterização. Serrano (2013) traz que:



O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por várias matrizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma resignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que esta inserida (SERRANO, 2013, p.1).

Ao se pensar a extensão universitária é necessária estar clara a concepção de que são ações/projetos/programas que devem promover uma relação dialógica entre a universidade e a comunidade. O exercício de extensão universitária pode ser por meio de cursos de aperfeiçoamento (formação continuada); momentos de cultura e lazer; aulas campo; palestras e mini-cursos, entre outros. Nesse sentido, as atividades extensionistas agregam valores e aprendizados tanto para a Instituição de Ensino Superior (IES), quanto para a comunidade acadêmica e comunidade em geral. Silva Filho (2001) afirma que:

Isto porque, na extensão, espera-se que haja um ganho acadêmico para a instituição, isto é, que as ações desenvolvidas sejam internalizadas como testes de metodologias para trabalhos comunitários, conhecimentos de problemas reais da sociedade, experiência profissional para professores e estudantes, desenvolvimento de procedimentos e normas técnicas, em resumo, uma via de duas mãos, em que a IES colabora com a sociedade, mas internaliza conhecimentos e experiências indispensáveis ao seu próprio desenvolvimento (SILVA FILHO, 2001, p.03).

A extensão universitária é compreendida como um exercício em que articule o ensino e pesquisa com as demandas sociais, sendo a comunidade acadêmica uma das responsáveis a contemplar as necessidades da comunidade. Essas ações podem/devem partir da discussão entre conhecimentos científicos e culturais de forma indissociável entre a teoria e a prática.

Percebe-se, com isso, que a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade. Para uma abordagem inovadora, a aprendizagem deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito a criar e responder a desafios, a ser capaz de gerar tecnologias e de manter a habilidade de aprender e recriar permanentemente; ou seja, a graduação deve se transformar no locus de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001). Como defende o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, na formação do profissional é imprescindível sua interação com a sociedade para situá-lo historicamente, identificá-lo culturalmente e



referenciar a sua formação técnica à realidade (SILVA; VASONCELOS, 2006, p.3).

Desse modo, as IES estarão formando profissionais cidadãos que estarão aptos a contribuir criticamente para o meio em que vive, estabelecendo ações criativas para a solução de questões pertinentes a sociedade, de forma que esses saberes não estejam desconectados do contexto em que a instituição e a comunidade se encontram.

A devolução dos resultados do trabalho social à comunidade caracterizará a própria comunidade como possuidora de novos saberes ou saberes rediscutidos e que serão utilizados pelas lideranças comunitárias em seus movimentos emancipatórios e reivindicatórios. Isso faz crer a extensão exercendo e assumindo uma dimensão filosófica fundamental, que é a busca de superação da dicotomia teoria e prática. Estas, também, se constituem como bases ontológicas da extensão (SILVA MELO, 2014, p.19).

Pensar a extensão universitária requer pensar as contribuições que essas ações podem oferecer a comunidade, de forma que traga melhorias e soluções para as necessidades da sociedade. Tais ações podem ser de caráter cultural, social, tecnológico, de formação, entre outros. Nesse sentido, a extensão universitária contribui para a sociedade e para os que a desenvolvem, possibilitando uma formação crítica e social.

Projeto Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa

A UEG Câmpus Inhumas possui atualmente oito projetos de extensão. Projetos estes que possuem público alvo variado, como professores, acadêmicos e comunidade em geral. No entanto, neste texto, o foco principal será voltado para o “Projeto Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa”, que vem sendo desenvolvido anualmente desde 2011.

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática/ reflexão/prática, a Extensão Universitária é interdisciplinar favorecendo a visão integrada de todas as dimensões da realidade social (PRE/UEG, 2015, p.1).

Sob a perspectiva acima, o projeto possui como objetivo conscientizar e reafirmar sobre a importância da extensão universitária como exercício de responsabilidade social e



necessária para uma formação cidadã, desenvolvida a partir de uma relação ampla entre a UEG Câmpus Inhumas e a sociedade (ARAÚJO, *et al*, 2012, p.1). Pensando a universidade como lócus da produção e reflexão dos conhecimentos, o projeto desenvolveu atividades durante suas edições, abarcando diversas temáticas, sendo elas de origens culturais, sociais, econômicas e de formação docente. O programa estabeleceu parcerias com as instituições concedentes de estágio, contribuindo para o processo de formação docente dos alunos dos cursos de licenciatura da UEG Câmpus Inhumas e proporcionando a comunidade escolar concedente momentos de aprendizado e recreação.

Destarte, o evento proporcionou aos docentes, aos discentes a possibilidade de desenvolver ações do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEG por meio desse Programa de Extensão que atendeu a sociedade inhumense e as escolas campo de estágios supervisionado na formação de Pedagogos e Licenciados em Letras da UnU-Inhumas (ARAÚJO, *et al*, 2012, p.2).

A primeira edição do evento pode ser considerada um marco histórico para extensão universitária na UEG Câmpus Inhumas, pois conseguiu atrair um quantitativo considerável de pessoas advindas da comunidade geral para a universidade. As demais edições do programa, desenvolvidas posteriormente, seguiram a mesma perspectiva de desenvolvimento, trazendo novas temáticas pertinentes aos interesses da comunidade local, de forma coletiva e/ou individual.

A diversidade de atividades disponíveis possibilitou a participação de pessoas de variadas faixas etárias, classes sociais, gênero e interesses. Foram desenvolvidas oficinas, palestras e atividades culturais (apresentação teatral, músicas, recreação, artes plásticas, documentários, entre outras).

Considerações finais

As ações/projetos/programas de extensão, em sua premissa mais básica, devem contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral, sejam elas ligadas ao meio acadêmico ou não. Tais contribuições podem contemplar os aspectos culturais, sociais, tecnológicos, de formação continuada/aperfeiçoamento, que visam proporcionar lazer, saberes populares e/ou científicos e novos conhecimentos.



Ao garantir acesso e compreensão a textos legais que combatem as mazelas sociais pertinentes a comunidade de modo abrangente, como o Estatuto do Idoso, Estatuto da criança e do Adolescente – ECA, Lei Maria da Penha, além de possibilitar a experimentação de momentos lúdicos por meio de pintura, oficinas de fuxico, contação de história, contos e causos, as ações/projetos/programas extensionistas garantem o acesso a informação, cultura e lazer a comunidade, que devido a sua condição sócio-histórico-cultural, estava à parte dessas atividades. O

“Projeto Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa”, desenvolvido pela Coordenação Adjunta de Extensão Universitária e de Assuntos Estudantis da UEG Câmpus Inhumas e comunidade acadêmica em geral, visa contribuir para o acesso a informações e manifestações artístico-culturais por parte da comunidade em geral na qual a UEG Câmpus Inhumas está localizada.

As ações extensionistas contribuem para a formação social dos futuros docentes que estão sendo capacitados na IES e em um futuro próximo viram a servir a comunidade. Desse modo, a extensão universitária é uma “via de mão dupla”, onde comunidade acadêmica e comunidade em geral são beneficiadas graças a ações/projetos/programas de extensão.

Referências

ARAÚJO, Thairis Palhares Iaras Zago; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; JUNQUEIRA, Lilian de Castro; SOUZA, Anália Cássia Gonçalves. **I Congresso “Efeito Borboleta”**: educação, cultura e cidadania ativa. Goiânia, GO: V SEREX, 2012. Disponível em: [https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/THAIRIS_PALHARES_IARAS_ZAGO_DE_ARAUJO .pdf](https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/THAIRIS_PALHARES_IARAS_ZAGO_DE_ARAUJO.pdf), acessado em 26 de junho, às 9h.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado Federal: Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, acessado em 25 de junho de 2015, às 23h.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal: Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm, acessado em 25 de junho de 2015, às 23h.

Brasil. **Decreto nº 6.495**, de 30 de junho de 2008: institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT. Brasília: MEC, 2008. Disponível em:



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE
Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade - 26 a 28 de agosto de 2015.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm, acessado em 25 de junho de 2015, às 22h e 30min.

DIAS, Ana Maria Iorio. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. Vol.1, n.1, p.37-52, Agosto/2009.

JUNQUEIRA, Lilian de Castro. **Projeto “Efeito Borboleta”- educação, cultura e cidadania ativa:** indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na UEG/UnU/Inhumas. Porto, Portugal: ANPAE, 2014. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT3/GT3_Coimunicacao/LiliandeCastr_oJunqueira_GT3_integral.pdf, acessado em 25 de junho de 2015, às 22h.

PRE. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Disponível em: http://www.pre.ueg.br/conteudo/1806_apresentacao, acessado em 26 de junho de 2015, às 10h.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária:** um diálogo com Paulo Freire. João Pessoa, PB: UFPB, 2013. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf, acessado em 25 de junho de 2015, às 22h30min.

SILVA, Maria do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, Revista Estudos em Avaliação Educacional, v. 26, n. 61, 2006.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. **A extensão universitária:** definição, propósitos, estratégias e ferramentas. Mogi das Cruzes, SP: Instituto Lobo, 2001. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_023.pdf, acessado em 25 de junho de 2015, às 20h.

MELO NETO, José Francisco de. A extensão universitária: bases ontológicas. In: MELO NETO, José Francisco de (Org.). **A extensão universitária:** diálogos populares. Itapetinga, BA: UESB, 2014. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-di%C3%A1logos-populares-Jos%C3%A9-Francisco-de-Melo-Neto.pdf>, acessado em 25 de junho de 2015, às 22h40min.